ANO IV — Sabado, 20 de Março de 1920 — NUM. 57

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO
ASSIGNATURAS:
Ano . . 10$000 — Semestre . 5$000
PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1$000
NUMERO AVULSO . . 100 RÉIS

# A PLEBE

INGLORIA TAREFA

## O gesto reacionario dos industriais textis

O mundo industrial não sabe o modo de acabar com o movimento associativo das classes operarias, não lobriga geito de as furtar á influencia benefica que em seu espirito exerce o seu sindicato dando-lhes consciencia da sua força e noção de seus direitos e deveres de modo a tornal-as unidas, fortes e firmes no seu proposito de melhorar de condições economicas e morais. E na sua ancia cega e desatinada de esmagar o movimento proletario não recua diante de dificuldades nem escrupoliza nos meios a lançar mão. Lá diz o aforismo jesuitico: «para alcançar o fim todos os meios são bons».

Pois é assim que fazem os industriais paulistas. Ainda agora os donos de fabricas de tecidos lançaram á rua o operariado de suas fabricas a troco de caprichos estupidos, de implicancias injustificadas, só com o escopo de lançar por terra a organização dos trabalhadores que pela sua solidariedade se vão impondo em suas pretenções duma maneira digna de todo o louvor e de ser imitada por todos os operarios.

Não querem que a associação faça a cobrança das mensalidades dentro das fabricas! Ora, os operarios querem, desejam e precisam continuar fazendo dita cobrança como até aqui, porque isso é-lhes muito comodo e muito util e não perturba o bom andamento dos trabalhos nas fabricas. Uma vez por mez o cobrador poderá perder uma hora de serviço enquanto procede á cobrança das quotas sociais, o que entre centenas, milhares de operarios é uma quantidade de tempo despresivel que nenhum prejuiso causa aos patrões.

Claro, estes, á falta de outro motivo, agarram este pelos cabelos só para criar dificuldades aos trabalhadores e perturbar a boa marcha e o regular andamento associativo e social.

Os nossos companheiros tecelões, naturalmente, vencerão mais este empecilho que lhes atravessam propositalmente no caminho, como é seu uso e costume vencerem aspirações mais largas e de mais prejuiso para os detentores das fabricas.

Melhor seria para todos, que os patrões não suscitassem questões de *lana caprina* com os seus operarios e os deixassem trabalhar em paz e com o respeito devido aos produtores de todas as riquezas sociais, evitando provocar atritos, fazendo surgir desinteligencias que a ninguem aproveitam e lançando o desassocego e a provocação contra os seus espoliados.

A associação é condição essencial para a vida dos trabalhadores. Portanto, estes devem defendel-a sempre com unhas e dentes de todos os ataques que lhe vibrem e robustecel-a cada vez mais. Os patrões tambem mantêm as suas associações, reunem qundo querem, discutem o que lhes apraz e ninguem lhes pede satisfação disso. Pois reconheçam aos seus operarios o mesmo direito, visto dizerem que a lei é igual para todos e não pretendam um deus para si e um diabo para os seus operarios, dignos de melhor sorte como são.

*ALDO.*

# Spartacus revive!

*Agora que os spartacistas, aproveitando as disputas politicas dos tiranos de varios matizes, voltam á luta, relembramos a figura gloriosa de Liebknecht, que na gravura aparece falando á multidão nos dias memoraveis da primeira revolução comunista em Berlim.*

## Contra-revolução alemã

### *Os magnos histriões*

Como era de esperar, a ninguem causando surpreza, rebentou na Alemanha a contra-revolução; elementos militares ao serviço da monarquia apoderaram-se do poder por um golpe de Es- [illegible] miseravel de Ebert-Noske-Scheidmann os quais, arrotando valentias com os simples operarios, fugiram a toda a pressa ao aproximar-se de Berlim o exercito que os ia expulsar.

Os réles farçantes do socialismo democrata que preferiram afogar em sangue a revolução Spartacista a terem de renunciar ás cadeiras de ministros; os renegados palhaços que tiveram a coragem de pôr a premio a cabeça de Liebknecht e de Rosa Luxemburgo, eliminando da vida e da luta os mais nobres e excelsos paladinos da causa da liberdade, com medo que eles os derrubassem do pinaculo da governança e do fastigio do poder, ensanguentando as mãos no sangue quente e generoso dos seus irmãos de vespera e deshonrando-se com a repressão execravel levada a cabo contra os generosos revolucionarios que pretendiam levar mais longe as consequencias da revolução, e não unicamente mudar o rotulo e o nome dos comediantes do governo, diante dum movimento serio de tropas não acharam outro recurso que abandonar Berlim e apelar para o proletariado declarar a gréve geral contra o novo estado de coisas que se ia instaurar!

Apelar para a gréve!? Mas se os nojentos bandidos tinham reprimido a bala e ameaçado com as mais hediondas represalias todo o movimento de carater trabalhista, toda a ideia de gréve geral; se mantinham o paiz em estado de sitio desde a quéda do kaizer com receio que algum movimento operario os derrubasse da gamela do orçamento onde tinham alcançado o mais alto lugar; se o operario grévista era tomado como inimigo e tratado como tal, como se atrevem aquelas mascaras sinistras a invocar a gréve e o apoio do operariado nesta emergencia desconcertante para os magnos histriões da politica e quando o proletariado nada tem a perder com a mudança de amos, pois que tira-nos piores que os desalojados não irão ter certamente?!

Não viam então os negregados farçantes que a sua tatica era errada, não compreendiam que incompatibilizando-se com as massas operarias, reprimindo-as selvaticamente, matando e encarcerando milhares dos seus melhores, mais ativos e experientes [illegible], estavam fazendo o jogo das velhas castas, preparando a propria quéda e criando uma atmosfera propicia á volta dos velhos donos, dos antigos mandões e militarões?

Não perceberam que com a insaciavel sêde de mandar, de dominio incontestado, manchando-se de sangue e de crimes na obra execravel da repressão comunista só prestigiavam a burguezia, a monarquia e o imperialismo que nunca tratou os operarios daquela fórma barbara, estupida, cruel e sanguinaria?

Mas não ha que admirar. São capazes de tudo, das ações mais vís, das mais vis campanhas, esses herois de pacotilha. Na sua carcassa prussianista, na sua mentalidade imperialista são incapazes de conceber qualquer ideia generosa, elevada e humana. Só um governo forte é que lhes agrada, especialmente tendo eles a vara de comando. Pela sua cobardia, pela sua traição, pela sua anuencia deixaram declarar a horrivel guerra que pôz a humanidade ás portas da loucura e da negra miseria que reina em todo o universo.

Durante quatro anos, pela sua pusilanimidade, sustentaram e prestigiaram o kaizer e respetiva camarilha na politica ignobil e repelente de manter a guerra a todo transe sem consideração de nenhuma ordem.

Feito o armisticio, em virtude da revolução desencadeada e para a qual não concorreram, apoderaram-se do poder e esmagaram a revolução que lá os tinha guindado, duma maneira feroz, revoltante, indigna e aviltante.

Agora, um poder mais forte se levanta e os nossos herois de entremez não encontram outro recurso senão apelar para a gréve, para o apoio do proletariado, para a ajuda popular, para que lhes salve a capelinha, fugindo, pondo-se eles a coberto de qualquer surpreza desagradavel.

Bando de sicarios, corja de traidores, grupo de bandidos, sabei esta verdade dura: «quem com ferros mata com ferros morre»!

Ao vosso desesperado apelo o operariado consciente responderá certamente com as armas de S Francisco, cuspindo-vos na cara todo o infinito desprezo que mereceis, lançando-vos em rosto todo o caudal de odio que desencadeastes com os vossos crimes. Fugi bandidos, que a hora do ajuste de contas vai soar!

*A. de P.*

## As torpezas da "Razão"

Matos, o astral comendador redentorico perdeu, decididamente, as estribeiras. O grande picareta das fluidicas barbaças está agora a dar por paus e por pedras ao perceber que a sua barraca começa a periclitar.

Os espiritos maus obsecaram-no e o homenzinho das altas proezas santistas deu agora para descobrir conspiratas em toda a parte.

Numa daquelas suas famosas notas que quando um infeliz qualquer se atreve a lel-as, tem de imediatamente se recolher ao gabinete onde todos os homens se igualam... o nosso desfrutavel comendador «Cá-te-espero» dirigiu-se ao invalido do Catete denunciando que os anarquistas, de parceria com os ruistas e clericais, tramavam uma vasta conspiração...

Pobre doido! Isso é o efeito do decrescendo vertiginoso em que vai a venda de seu imundo instrumento de cavações. Escasseiam os niqueis e isso desespera-o.

O operariado, que o vulgar picareta tentou ludibriar, mimoseou-lhe o trazeiro com o merecido ponta-pé.

* * * Os tais centros nacionalistas são de igual quilate em toda a parte. Incapazes de desenvolver qualquer obra util e elevada, escolhem sempre situações infelizes para exibirem as suas fitas de espalhafatos.

E' o que se acaba de verificar agora, com a gréve do pessoal da Leopoldina.

Os trabalhadores dessa estrada suspenderam o trabalho com o fim de conseguirem melhoria de sua situação, que é verdadeiramente insustentavel, pois a ganancia e o espirito reacionario dos inglezes da empreza chegaram ao ponto de atrair contra si o odio de toda a população.

Pois bem, quando toda a gente acompanha com simpatia essa gréve, os nacionalistas do Rio apresentam-se como salvadores da poderosa empreza estrangeira, pretendendo fazer com que os operarios voltem ao trabalho!

Fresco nacionalismo...

## A opinião da imprensa

Quando, em qualquer ponto do globo, estala uma gréve geral, a «imprensa» coloca-se imediatamente ao lado do governo legal, para bem da Ordem e interesse do publico. Nunca o operario tem razão. As suas exigencias são sempre descabidas e exageradas. O governo, apoiado, instigado pela imprensa abre as portas dos quarteis. Faz patrulhar as ruas pela cavalaria. Manda prender nas suas proprias casas, nos seus proprios leitos, todos os chefes do movimento. Proibe os meetings, sufoca a imprensa proletaria e, sob o pretexto de garantir a «liberdade do trabalho», põe a força publica á disposição dos industriais, favorecendo a crumiragem e os fura-gréves profissionais. A imprensa diariamente informa o publico que a gréve está em declinio; que o trabalho não foi totalmente paralizado; que os cabecilhas da greve, petroleiros perigosos, já se acham em lugar seguro; que os alunos da escola tal ofereceram nobremente os seus serviços aos industriais prejudicados; que uma comissão de grevistas, tendo-se apresentado, de madrugada, no escritorio do jornal com uma declaração não assinada, justificando a gréve, foi posta pela porta fóra; que a maior parte dos operarios quer voltar ao trabalho, [illegible] por medo de represalias dos mais exaltados; que a gréve é antipatica, antipatriotica e anti-religiosa; que o centro de operarios catolicos, em veemente manifesto condenou a atitude dos seus camaradas grevistas, declarando-se solidario com os industriais e com o governo. E' isso o que se chama a opinião da imprensa em todos os paizes. O publico, que só vê as coisas atravez da imprensa, põe-se, assim enganado, ao lado da policia contra os trabalhadores. Poucos se lembram de fazer, porém, o seguinte raciocinio. O jornal, o grande diario moderno, é uma empreza industrial como outra qualquer. Tem maquinas, operarios e acionistas. E como empreza capitalistica defende o Capital. Seria risivel se se dissesse que o grande industrial Nagib, numa entrevista, mostrou-se contrario á gréve, profligando violentamente a atitude dos operarios em parede; que o fabricante de conservas tal declarou que a gréve atual é anti-patriotica e assim por diante. Ora, a opinião de um jornal, no conflito entre o Trabalho e o Capital, devia ser tão risivel como a de um industrial que explorasse um qualquer outro ramo de negocio. A imprensa está nas mãos dos capitalistas, como estão os meios de produção e de transportes, tudo. O dono de um salão de engraxates, de uma fabrica de sabão ou de um jornal qualquer não têm duas opiniões sobre as reivindicações dos seus operarios. Ao primeiro sinal de revolta dos seus escravos, apita pela policia, apela para o governo. E como o governo é composto de capitalistas, a gréve é sufocada a pata de cavalo, com aplausos da «imprensa» e vivorio do publico.

Fosse imparcial o governo, e tanto deveriam ser empastelados os jornais que defendessem o Capital como os que o Trabalho defendessem; tanto deveriam ser proibidas as reuniões, em salões dourados, de industriais gatunos, como os meetings, na praça publica, dos

## Ecos e Notas

### O' da guarda!

Na Argentina a policia está em gréve! *Nuestros hermanos* platinos continuam dando-nos mostras de sua virilidade e de sua decisão caminhando a passos largos para o advento duma sociedade nova. E' extraordinario o numero de lutas, de gréves, de periodicos que o operariado daquele paiz sustenta com os olhos fitos no porvir promissor que a todos acalenta e a todos enche de esperanças risonhas e fagueiras.

Nem perseguições, nem cadeias, nem expulsões têm conseguido deter a onda de revolta e de aspiração a um mundo novo que move o operariado de todo o universo. Antes, com essas medidas mais têm agravado e irritado os animos, os atritos, os choques.

Pois agora receberam um auxilio inesperado com a gréve policial. Esta gréve veiu demonstrar aos proletarios que os seus metodos de ação direta são os unicos que dão algum resultado, visto que até os policiais os aproveitaram para levar agua ao seu moinho. Assim, reuniram para apreciar as suas reivindicações e destacaram 8 de seus membros para as apresentar aos seus superiores. Estes prenderam a comissão e os seus companheiros abandonaram o serviço como protesto contra a violencia sofrida pelos seus camaradas!

Os homens da violencia a protestar contra violencias sofridas! Mas isto é uma situação impagavel. Os mantenedores da ordem, os perseguidores dos grévistas, os fura-gréves, pondo-se fóra da ordem, dando ponta-pés na disciplina, insurgindo-se contra seus patrões, apelando para a gréve, para fazer valer seus direitos! — Mas isto é o fim do mundo, dirão. — O fim do mundo burguez, sem duvida.

*P. de R.*

Anarquista é o pensamento e para a Anarquia caminha a historia.

*Giovanni Bovio.*

EM SOROCABA

## O vigario obrigou dois operarios a auxiliarem a igreja!

O vigario de Sorocaba, provavelmente inspirado pelo Espirito Santo, poz agora em pratica um novo recurso para arranjar dinheiro destinado ao seu centro de exploração.

Aqui vai a demonstração dessa nova especie de milagre:

Para as obras da matriz foram contratados dois operarios serradores, que se encarregaram do serviço de sua profissão pela importancia de 1:000$000.

Ao terminarem o trabalho, na ocasião do ajuste de contas, foram, porém, surpreendidos com um desconto de 200$. Reclamando contra essa diferença, foi-lhes dito pelo padre que esses 200$ ele destinava para auxilio das obras da matriz!

Indignados com esse ato arbitrario do atrevido sotaina, os operarios protestaram contra a extorsão de que eram vitimas, pois que não haviam autorizado o abusivo desconto, que assume a feição de um verdadeiro roubo.

E é assim que a gente nefasta do Vaticano sempre procedeu com o fim de acumular a fortuna colossal de que as suas congregações se servem na obra de embrutecimento do povo. Canalha!

## Redação do jornal

***O nosso escritorio está instalado provisoriamente na ladeira Porto Geral, n. 9, onde atenderemos todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem comnosco sobre assuntos referentes á redação e administração do jornal.***

trabalhadores em gréve. Mas não é assim que procede o governo. Chamado para garantir a ordem e intervir no conflito entre industriais e operarios, toma em todas as gréves o partido dos seus socios — os industriais — jugulando as paredes sempre sob o gravissimo pretexto de se tratar de movimentos subversivos da ordem publica chefiados por anarquistas estrangeiros. E' assim em todos os paizes onde o Trabalho está por baixo e o Capital por cima. E ha ainda muita gente, muito operario mesmo, que compra o «Estado», que lê o «Commercio», que digere a «Gazeta»...

*Otavio.*

Ecos da greve na Limpeza Publica

## A proposito do oficio ao Prefeito

E' comum certas autoridades quando solicitadas pelos seus inferiores a concederem algumas vantagens morais ou materiais, repelirem os solicitantes e importunos reclamantes com a justificativa de que o pedido não está conforme com as regras gramaticais burocraticas, ou se ressente duma certa rudeza de expressão que suas exas. não estão habituadas a ouvir, e que muito lhes ferem o canal auditivo ou os orgãos visuais, quando se trata de documento escrito.

Ora, aos operarios, não sendo instruidos, muitos deles completamente analfabetos, não convivendo com gente polida e instruida, esmagados sob o peso dos mais rudes e anti-higienicos trabalhos, vestindo mal, comendo mal, sem tempo nem disposição para o estudo ou para os doces e alegres recreios familiares, não é de admirar que, quando façam as suas reclamações, se exprimam duma maneira rude, contraditoria, agressiva mesmo.

O que é de admirar é que os superiores hierarquicos não deem o devido desconto, não desculpem e perdoem os erros de linguagem, sabendo além de tudo que os proprios mestres e encarregados dão sempre prova de brutalidade quando têm de fazer observações e de dar ordens aos seus subordinados.

Que um doutor se exprima como um cocheiro, como um varredor de rua, é de espantar. Mas não vice-versa. Querer que o trabalhador use de modos, gestos e palavras suaves, brandas e delicadas, quando todos o cercam de brutalidade, é impossivel Ensinem-no primeiro.

*P.*

**Memorias de um exilado**

**Episodios da deportação de Everardo Dias contados por ele mesmo**

Este belissimo e impressionante trabalho que está sendo publicado pela *Voz do Povo*, do Rio, vai ser editado em folheto, a aparecer dentro em bréve.

## Na fabrica Mariangela

**A exploração de menores na fiação — Um capataz prepotente**

Na fabrica "Mariangela", como aliás em quasi todos os ergastulos industriais, continuam as crianças a ser vitimas da ganancia do conde que ainda ha pouco esbanjou somas enormes em provocadora ostentação de grandezas.

Na secção de fiação, principalmente, a situação dos obreiros é insustentavel, pois chega-se a ganhar salarios mensais de 60$ e 70$000. Ali o pessoal é composto em sua maioria de menores, sujeitos ás brutalidades do mestre, um tipo inconsciente e prepotente, que vive a se espojar aos pés dos diretores da fabrica, tratando, ao mesmo tempo, os operarios assim com atitudes de quem pretende ter o rei na barriga.

Semelhante situação perdurará enquanto os operarios não se decidirem a agir decisivamente, solidarizando-se em sua associação de resistencia, unico meio de pôr cobro aos abusos dos capitalistas sanguesugas.

*ROSA LUXEMBURGO, a gloriosa martir, cujo sacrificio os spartacistas tratam agora de vingar, escorraçando a corja social-democratica e imperialista que a mandou matar.*

# Falencia do Anarquismo?!

Precisamente nesta hora de tragica derrocada do regimen burguez com todos os seus elementos economicos e politicos, com todos os seus postulados de or[illegible] neste momento em que o anarquismo triunfa por toda parte, derrubando testas coroadas, fazendo rolar democracias sob o impulso iconoclasta das avalanches revolucionarias; neste momento em que a revolução social está em marcha acelerada para a Anarquia, é que Candido vem afirmar, com enfase, que *l'ordine anarchico, volontario, puramente idealistico, ha completamente fallito davanti all'ordine borghese!!!...*

Estupendo!!!..

Não é preciso ser lince para descobrir que Candido serve-se de bizantinismos e do sofisma para proclamar a falencia do anarquismo.

Diz ele:

Proudhon concepisce la rivoluzione como una lotta incessante fra la libertà e la tirannia, fra il caesarismo e l'anarchia; ma era convinto che nessuno dei due estremi potrebbe mai essere raggiunto.

Questa concezione di Proudhon, che Kropotkin, attirandosi i sarcasmi di Plhaksnoff, chiamò il «padre dell'anarchia», spiega lo spirito di generale contraddizione nell'attuale crisi delle scuole politiche anarchiche, che invocano idealisticamente l'abolizione delle leggi, mentre nei fatti la loro azione pratica è assorbita dal «fenomeno pratico» del bolscevismo, che in quest'ora, in generale, assorbisce il loro movimento, annullando, nel fatto, tutto il loro idealismo, assorbito nella dinamica ripugnante alle loro teoriche: la dittatura del proletariato.

A interpretação que Candido dá a esta concepção de Proudhon é convencional, é caprichosa, é *tutta sua*.

Desde que o mundo é mundo, nunca os anarquistas pensaram na possibilidade de uma sociedade absolutamente perfeita.

O perfeito é absoluto, e o absoluto é irrealizavel. Portanto, uma premissa dessa ordem seria absurda, como absurda é a pretenção de Candido quando tenta ligar a concepção de Proudhon com os pseudos factos que somente ele viu, ninguem sabe onde nem quando.

Não é verdade que exista contradição entre a teoria anarquica e a sua praticidade, porque, como é sabido, o anarquismo é uma tendencia para a liberdade em todas as suas transformações e os anarquistas agiram sempre contra o despotismo, enfileirando-se, a miude, nos movimentos tendentes á pulverização das instituições aristocraticas ou democraticas, mas sempre reacionarias.

Lutaram na Revolução Franceza contra a autocracia, combateram em Paris para a implantação da Comuna, em Portugal pelejaram contra a monarquia, e hoje contra a Republica e pelo comunismo anarquico.

Mas, se, em qualquer parte, um movimento maximalista ou sindicalista se produzir para derrubar a burguezia, ali estarão os anarquistas, certos de que, ao menos, lutarão para destruir as forças reacionarias; e se, finalmente, puderem dar a esses movimentos uma tendencia anarquista ou realizar uma revolução essencialmente libertaria, não o deixarão de fazer.

Não é verdade que os anarquistas sejam partidarios da ditadura, da lei, do Estado.

Na Russia, por exemplo, tanto não estão conformes com a ditadura, que chegaram a sustentar, contra os maximistas, verdadeiras batalhas nas ruas de Petrogrado e Moscou.

Na Italia o movimento libertario desenvolve-se em oposição ao estatismo ou legalismo.

Se, porém, as circunstancias forem de tal ordem que obriguem o povo a organizar forças para combater a força armada do Estado, da burguezia, significaria isso uma quebra de principios?

Absolutamente não.

O anarquismo é uma doutrina contraria á violencia, mas reconhece o direito de defeza. Se a violencia é imoral, a passividade, a resignação é ainda mais imoral, porque é a renuncia á vida e á liberdade. A igualdade social não é um maná que possamos esperar boquiabertos, não é um presente de gregos, que a burguezia esteja algum dia disposta a fazer, e, se o fizesse, tal ato constituiria uma esmola.

E «as liberdades não se dão, tomam-se; mendigar favores é proprio dos covardes.»

O anarquismo é uma concepção da vida, baseada no progresso das sciencias, da filosofia, é a resultante da evolução universal.

Não será portanto, a palavra de Candido, que fará parar o Sol.

Não, Candido, *los muertos que vos matais gozam de buena salud.*

Candido é o pseudonimo de Cerchiai, um antigo companheiro que, pela sua vasta cultura, pela sua intransigencia nos principios e pela sua honestidade se havia imposto á consideração de todos os libertarios.

Nos ultimos tempos, porém, Cerchiai revelou um extranho estado de animo.

Cada qual vê o mundo com os proprios olhos e pensa que o resto da humanidade vê tudo sob o mesmo prisma; os fanaticos encontram por toda parte os sacis perêrês.

Tudo nos leva a crêr que as razões de Candido devem ser postas em quarentena. E, senão, vejamos estas suas produções:

Ancora, a dispetto del grande fallimento mondiale, io persisto, come agli antichi tempi dei miei peli biondi, a credere nei valori morali della nostra disgraziata stirpe, e perciò dò più valore alle massime del saggio che alla manaia o alla còrda dell'uomo di stato. Ma ora chi è che può vantarsi, qualunque sia il suo ideale, che la sua testa pensante non apparisca una superfluità pericolosa a qualcuno? To be or no to be... e a va bene: essere o non essere; ma Amleto mio, se hai uno spirito teosofico come il dott. Oiticica, perchè non sai dirmi «cosa» devo essere?

Estas produções revelam que o seu autor está em erro.

O que temos a lamentar não é a falencia do anarquismo, mas sim a falencia de animo de Candido.

*Florentino de Carvalho.*

# A AGITAÇÃO NA CLASSE DOS TECELÕES

## Esforço baldado dos grandes capitalistas com o fim de matar a organização operaria

### MANIFESTO DA U. O. F. T.

Tendo sido propaladas as mais desencontradas versões a proposito do atrito surgido entre alguns industriais textis e os operarios, chegando se a fazer afirmações tendenciosas e até caluniosas a respeito, com o proposito evidente de indispôr o publico com a nossa organização, a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos vem restabelecer a verdade, demonstrando que o que se tem em mira é apenas, sob um pretexto futil, iniciar um movimento reacionario contra o direito dos operarios se associarem para o patrocinio dos seus interesses, direito esse de que gosam os trabalhadores de todos os paizes civilizados.

Cumpre-nos antes de tudo afirmar que não se trata de um movimento grevista, pois foram os patrões que encerraram as fabricas, encontrando os operarios os portões das mesmas fechados quando na segunda-feira se dirigiam para o trabalho.

Trata-se, pois, de um *lock-out* declarado por uma parte dos capitalistas da industria textil, que assim lançam na rua milhares de chefes de familia, justamente quando a horrivel carestia da vida exige a maxima regularidade do trabalho para que não se agrave a situação de penuria a que se acham sujeitas as classes laboriosas.

E' preciso tambem que se saiba que a cobrança nas fabricas, das mensalidades dos associados da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos não é uma inovação, pois assim se vem procedendo desde que a classe se organizou definitivamente, isto é, ha cerca de dois anos.

E nada justifica a proibição tentada agora por alguns industriais.

Não ha um só caso durante todo esse largo lapso de tempo com o qual se possa provar que a cobrança nas fabricas perturba o trabalho. Alega se isso, mas não se mencionam factos positivos que possam provar a alegação gratuita.

A cobrança é feita rapidamente, em poucos minutos, sem distrair os operarios do trabalho, dela se encarregando os representantes da União, que na sua generalidade ganham por obra e se, prejuizo houvesse, seria, como se vê, dos mesmos e não das empresas.

Não tem fundamento a afirmação de que a cobrança no interior da fabrica determina desharmonias e atrictos prejudiciais á disciplina do trabalho. Essa afirmação baseia-se no facto de existirem varias associações de classe antagonicas, e que, permitindo-se á *União* a cobrança nas fabricas, as outras poderiam exigir igual direito, o que acarretaria alteração na marcha do serviço.

E' absolutamente falso. Afirmamos — desafiando provas em contrario — que a *União dos Operarios em Fabricas de Tecidos* é a unica organização de classe, á qual «voluntariamente» se associou a maioria absoluta dos operarios.

Disso os proprios srs. industriaes têm a prova, pois ***apenas com a nossa associação*** têm mantido relações em tudo quanto se relaciona com a organização do trabalho, tanto que é a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos a ***unica*** associação que mantém comissões internas e representantes em cada fabrica, comissões essas reconhecidas pelos srs. industriais, conforme os mesmos srs., por intermedio de seu Centro, declaram em um de seus comunicados á imprensa.

Não se póde tomar em consideração o facto de uma agremiação religiosa pretender falar em nome dos operarios, pois que no seu seio podem reunir-se apenas uns poucos homens, por afinidade de crenças e não profissão.

Esse centro não está absolutamente autorizado a arvorar-se em representante de classe alguma, pois não associa nenhuma corporação proletaria, e estamos certos de que não poderia demonstrar o contrario, julgando-nos mesmo autorizados a desafiar que essa agrupação ou outra qualquer de existencia hipotetica prove que arregimenta uma infima parte sequer da nossa classe.

Afirmar-se que se a nossa associação reune a maioria da classe é porque os trabalhadores são a isso constrangidos, é faltar conscientemente á verdade, pois ninguem seria capaz de dar prova disso, de apresentar factos comprobatorios desse regimen de constrangimentos, apontando uma unica vitima de coação.

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos é uma organização livre, agremiando os operarios da classe sem distinção de credos religiosos ou de principios politicos, servindo-se apenas dos meios de propaganda associativa para conseguir convencer os operarios da necessidade da organização para a defeza dos seus direitos.

Com o fim de alimentar um ambiente desfavoravel á nossa sociedade de classe, fala-se em estorções de uma parte dos salarios dos operarios, quando é sabido que a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos cobra apenas 1$000 (mil réis) de cada socio para o custeio das despezas do movimento associativo, sendo a administração de seus fundos sociais feita pelos socios livremente escolhidos para esse fim em assembleias gerais.

Graciosa é a afirmação de que a nossa associação não correspondeu ás aspirações da classe. A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos é a propria classe solidarizada com um objetivo unico, que é a defeza dos seus direitos economicos, profissionais e morais.

Afirmar que ela não correspondeu ás aspirações da classe é concebê-la como um organismo estranho, agindo á revelia da vontade de seus componentes, o que não se dá, pois as suas assembleias são quasi diarias, na séde geral e nas das sucursais, só se fazendo o que essas assembleias determinam. A imprensa dá noticias diarias dessas assembleias, que se realizam com a assistencia de enormes multidões.

Dos resultados beneficos dessa ação solidaria desenvolvida no seio da União, estão as melhorias para a classe conseguidas desde a sua fundação.

Temos, portanto, sobejas razões para afirmar que o atual movimento dos patrões tem por unico obejetivo prejudicar essa ação associativa, perturbar a vida da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos com uma medida brusca e injustificavel, sendo uma parte dos industriais arrastada pelo espirito reacionario de um desses capitalistas, que, em consequencia de sua atitude intolerante, tem o trabalho de suas fabricas desorganizado, em virtude da falta de operarios habilitados, que não se sujeitam aos seus habitos arbitrarios, razão por que procura, talvez, conseguir, agora, pelo desemprego de outras fabricas, chamal-os para as suas.

E, terminando, afirmamos mais uma vez que se algumas fabricas estão fechadas, isso se dá pela vontade discrecionaria dos industriais, que, segundo parece, vinham preparando de algum tempo para cá esta situação, formando um «stock» por meio do trabalho extraordinario.

Seja-nos licito, emfim, relevar que se pretende proibir a cobrança das mensalidades nas fabricas, enquanto os industriais, sempre, arbitrariamente, fizeram descontos nos salarios com fins de beneficencia, de patriotismo, etc. Tratava-se, na realidade, de descontos ilicitos, pois que nem sempre esses descontos eram feitos de acordo com a vontade dos operarios.

## Os manejos dos industriais

Os industriais procuram desorientar a opinião publica... e captar a simpatia da imprensa publicando espalhafatosos e carissimos comunicados na primeira pagina dos jornais.

Tentam assim disvirtuar a verdade. Esforçam-se, porém, inutilmente, pois os operarios estão dispostos a defender com energia o seu direito de associação.

Os tubarões da industria textil ameaçam fechar as demais fabricas, caso os operarios não se submetam passivamente á sua tirania. Hontem fechou-se a fabrica Mariangela.

Tanto pior para os industriais, pois quem semeia ventos colhe tempestades.

18 DE MARÇO

## A comemoração da Comuna

Promovida pela Federação Operaria, realizou-se na quinta-feira á noite uma sessão comemorativa da Comuna de Paris.

Apezar de, em consequencia das dificuldades para se conseguir o local, a convocação ter sido feita á ultima hora, ao salão do Centro Republicano Portuguez afluiu numerosa assistencia.

A sessão foi iniciada por um membro da F. O., que foi sucedido por dois camaradas, os quais falaram por um bom espaço de tempo sobre o grandioso acontecimento revolucionario, demonstrando que a tentativa dos comunalistas de 1871 não foi baldada, pois o seu sacrificio heroico será dentro em breve recompensado pela vitoria da causa em holocausto da qual sucumbiram aos milhares.

Foi uma boa noitada de propaganda.

# Sob o regimen da ditadura policial

## As masmorras de Santos repletas de operarios

### A expulsão de D. Fagundes para o Sul

Acerca dos camaradas da Construção Civil presos quando da sua ida a Santos representando aquela Liga no festival que a União de Artes e Oficios lá realizava, temos a informar os nossos leitores que os operarios Boldrini e Mencarelli foram postos em liberdade após 14 dias de detenção sem sequer os terem interrogado, nem saberem porque motivo os prenderam.

O nosso camarada Vidal, preso quando da gréve dos empregados da Limpeza Publica, a 28 de fevereiro e transferido a 1 de março para Santos, continúa preso na Cadeia Publica dessa cidade sem saber o que pretendem dele nem que destino lhe quererão dar.

Reduzindo Palmenero e Agostinho Rodrigues, presos no dia 10 do corrente em Santos, continuam ainda retirados do convivio dos seus.

Todos estes camaradas se encontram na solitaria da Cadeia Publica de Santos sem saberem porque nem até quando.

Segundo informações que temos, encontra-se tambem na mesma solitaria um operario de nome Ramon Vasques, preso a 17 de dezembro findo e transferido para aquela cidade a 3 do corrente.

Do camarada D. Fagundes, compilador de «O Grito Operario», orgão da «Liga de Construção Civil» e preso em Santos, como falamos acima, recebeu-se a carta que segue e que dá conta da sua deportação para o Rio Grande e dos maus tratos que sofreu da policia:

«Bordo do «Sirio», 13-3-920

Caros camaradas:

Saudações.

Só agora me foi permitido escrever. Soube pela leitura dos jornais que vos declarastes em gréve de protesto pela minha injustificavel prisão e aos companheiros Emilio e seu cunhado. Como sabeis, fomos presos em Santos ás 9 horas do dia 29 p. p. e levados á policia Central. Passadas algumas horas, conduziram-me ao posto de Vila Macuco, onde estive 12 dias na solitaria, e ao cabo desse tempo me forçaram a abandonar o Estado e a seguir para o Rio Grande.

Sofri horrivelmente todas as privações debaixo da mais absoluta e fera incomunicabilidade. Do Emilio, nada sei.

Acho-me desprevenido de tudo, sob todos os pontos de vista, menos na moralidade integra que é a mesma de antes, e disposto a todos os sacrificios em prol da Liberdade e da Justiça.

D. FAGUNDES

## DUVIDAS

*Quanta ilusão!... O céu mostra-se esquivo*
*e surdo ao brado do universo inteiro...*
*De duvidas crueis prisioneiro,*
*tomba por terra o pensamento altivo.*

*Dizem que o Cristo, o filho de Deus vivo,*
*a quem chamam tambem Deus verdadeiro,*
*veiu o mundo remir do Cativeiro,*
*e eu vejo o mundo ainda tão cativo!*

*Se os reis são sempre os reis, se o povo ignaro*
*não deixou de provar o duro freio,*
*da tirania da miseria o travo,*

*Se é sempre o mesmo engôdo e falso enleio,*
*se o homem chora e continúa escravo,*
*de que foi que Jezus salvar-nos veiu?*

*TOBIAS BARRETO.*

## Federação Operaria

Na ultima reunião do organismo federativo do nosso proletariado foram tratadas questões bastante importantes.

Depois de ser decidido prestar o devido apoio ao movimento dos tecelões e de se decidir tratar de conseguir um predio apropriado para acomodar varias associações que estão sem séde conveniente, foi discutida a questão da imigração, agora novamente em cheque.

Após animada troca de ideias a respeito, foi deliberado entrar imediatamente em relações com os organismos proletarios da Europa e principalmente da Italia, pondo-os ao corrente da situação economica e social em que se encontra o proletariado neste paiz e mormente os trabalhadores estrangeiros.

Com o fim de precisar as suas informações, a F. O. resolveu organizar um relatorio sobre a materia em debate, constituindo uma comissão com essa incumbencia.

Resolveu-se tambem consultar as Federações Operarias dos demais Estados sobre a conveniencia de ser mandado um delegado á Europa.

Sendo ventilado na assembleia o trabalho que no seio da colonia italiana estão desenvolvendo os elementos operarios e liberais das associações de socorros mutuos no sentido de conseguir a eleição de um dos seus membros para seu representante no convenio colonial a realizar-se na Italia, aproveitando a ocasião para tratar das relações entre o operariado dos dois paizes, foi decidido não envolver-se a Federação nessa iniciativa, por se tratar de uma questão sustentada fóra do meio sindical, assumindo uma feição colonial.

Assentou-se deixar isso á iniciativa individual dos operarios italianos, que poderão agir no seio das associações beneficentes a que pertencem. Quanto á Federação deliberou-se que fornecerá todos os elementos informativos que lhe sejam solicitados sobre a situação dos operarios em relação á imigração.

### Pelo descanço semanal

## A agitação dos padeiros

Realizou-se domingo mais uma assembleia geral da Liga dos Manipuladores de Pão, correndo os seus trabalhos com animação.

Após uma palestra de um camarada, varios dos assistentes fizeram uso da palavra, demonstrando todos a necessidade de continuar a classe em grande atividade para que o descanço semanal não seja burlado pelos patrões.

Tomou parte na assembleia um representante da União dos Vendedores de Pão, protestando a solidariedade de sua classe ao movimento dos manipuladores.

Segunda-feira, ás 10 horas, realiza-se uma assembleia conjunta das duas classes, no salão Castilho, á rua Marechal Deodoro, 6, afim de serem tomadas novas deliberações sobre a agitação.

## Aos empregados em cafés de S. Paulo

Companheiros:

Soou no relogio da historia a hora das reivindicações proletarias. Os párias de todo o orbe despertam e se arregimentam para a luta que ha-de varrer da face da terra as hordas parasitarias que nos exploram e tiranizam.

E nós, meus companheiros de penuria, o que fazemos? Continuaremos imersos em aviltante letargia, surdos ao clamor de nossos irmãos de infortunio, insensiveis á nossa propria miseria?

Não, nunca! Os empregados de cafés não são carneiros ou poltrões para quem o sol da liberdade não tem atrativos. A prova de que a nossa classe é composta de homens de sentimentos que começam a ter compreenção dos seus direitos e deveres está no grande numero de socios com que já conta a União dos Empregados de Cafés.

Urge, pois, que os poucos refratarios que ainda não acudiram ao apelo da União o façam imediatamente, vindo associar-se, trazendo, assim, solido apoio ao baluarte da classe, para podermos exigir as melhorias que a União se propõe propugnar e a que temos direito como operarios, se quizermos merecer o nome de homens.

Unamo nos, companheiros, para unidos e conscientes da nossa força, trabalharmos na senda do Direito e da Justiça, erguendo bem alto a bandeira rubra do Sindicalismo, como simbolo das nossas aspirações e da nossa luta contra a ganancia desenfreada e o despotismo dos exploradores.

MALHADAS.

## Aos ferroviarios

Companheiros:

Neste momento grave para a vida de todos os povos, em luta pelo bem-estar, a luta pela liberdade tornou-se mais aguda e preocupa seriamente os escravos conscientes do Capital.

Depois de termos dispendido grandes esforços em pról da nossa organização, depois de até hoje termos cooperado entusiasticamente nas lutas pelas nossas reivindicações, não seria justo, camaradas, nem admissivel no presente momento, a dissolução da nossa classe.

E' unidos o mais possivel com consciencia plena dos nossos direitos e deveres, e compreendendo bem a justiça e a força das nossas vozes, que nós, os unicos produtores de toda a riqueza social, poderemos contar serenamente na eficacia das nossas lutas. Contra a força da União, da solidariedade inquebrantavel do proletariado organizado, é impotente o Capitalismo.

Ferroviarios!

O momento é de animo sem preconceitos, sem intrigas nem sofismas; unidos clamai bem alto o vosso direito á vida, congregando vos junto ás outras classes produtoras alcançando o bem da humanidade.

E para que cheguemos a alcançar as melhorias a que temos incontestavel direito, reorganizamos a nossa classe.

Para esse fim, são convidados todos os operarios ferroviarios, a assistir a uma reunião que se realizará domingo, 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, na rua Joli, 125, onde, todos unidos, reorganizaremos a União Geral dos Ferroviarios.

*A Comissão Provisoria.*

## União dos Canteiros

Este velho sindicato de resistencia realizou domingo uma assembleia geral, na qual novamente se discutiu sobre a sua orientação, tendo falado longamente um antigo militante da classe, demonstrando a necessidade da União dos Canteiros seguir o exemplo das demais organizações obreiras que pautam a sua ação pelas normas do sindicalismo, abandonando as formalidades, as etiquetas e as medidas burocraticas que só servem para embaraçar a ação dos trabalhadores.

A administração da associação deve tornar-se o mais simples possivel, deixando ás assembleias a incumbencia de tomar todas as deliberações, cabendo aos da comissão administrativa apenas o trabalho de executar as determinações coletivas.

A União dos Canteiros deve, de facto, seguir as resoluções dos dois congressos operarios no Rio, pois que nelas está condensada o resultado do trabalho de um longo periodo de experiencia dos mais traquejados militantes do operariado.

## União dos Artifices em Calçados

Este sindicato está em plena efervecencia em consequencia da atividade que uma parte da classe está agora desenvolvendo com o fim de lhe dar uma orientação mais consentanea com as normas do sindicalismo, a que têm obedecido as nossas organizações obreiras, orientação essa positivamente assentada nos dois congressos operarios realizados ha anos na capital da Republica.

Um nucleo de experimentados militantes sapateiros, participando dos trabalhos associativos, demonstraram a necessidade de substituir a diretoria ultimamente em função pela antiga comissão administrativa, que está mais de acordo com a indole do nosso movimento sindical. As diretorias burocraticas devem ser deixadas para as associações burguezas ou de outro carater.

Esse criterio venceu na penultima assembleia da classe, sendo aclamada a nova comissão administrativa.

Na assembleia de domingo, porém, alguns elementos aferrados, sem justificação alguma, ás regras administrativas autoritarias, voltaram á carga, fazendo com que os trabalhos da reunião corressem agitados, pretendendo que se anulasse a deliberação anterior e que a escolha da comissão fosse feita pelo processo aparatoso do escrutinio secreto, com urnas, cedulas, etc. Felizmente, o bom criterio venceu e as resoluções anteriores foram confirmadas.

Amanhã, á hora do costume, realizar-se-á uma nova assembleia e é de esperar que os sapateiros demonstrem na mesma que acima das antipatias pessoais e das prevenções individuais está a necessidade da união da classe para a defeza de seus direitos.

As discordias servirão apenas para dar força aos patrões.

## União dos Operarios em Fabricas de Vidros e Cristais

***(Secção da Fabrica Sta. Marina)***

Amanhã, ás 9 horas da manhã, na rua Tito, 8, Agua Branca, realiza-se uma assembleia dos trabalhadores da Fabrica Sta. Marina, esperando-se que todos a ela compareçam, pois não se justificaria que esses obreiros procedessem de maneira diversa.

Lembrem-se que só com a sua união poderão conseguir melhorar as suas condições intoleraveis de hoje.

## Liga dos Trabalhadores em Fabricas de Massas Alimenticias e Afins

Esta classe prosegue nos trabalhos para ultimar a reorganização de seu sindicato, tendo com esse fim realizado mais uma assembleia.

## União dos Empregados em Cafés

Está encontrando franco apoio no seio da classe esse sindicato recentemente constituido por iniciativa de um grupo de companheiros esforçados.

As duas ultimas assembleias realizadas foram bastante concorridas, notando-se animador interesse pelos trabalhos associativos.

Nessas assembleias foi resolvido mandar fazer a bandeira da associação, de côr vermelha, com um sol ao centro, como simbolo da aurora da emancipação proletaria, cortando-o duas mãos entrelaçadas, simbolizando a fraternidade. Ao cimo as iniciais, em preto, U. E. C. e aos lados dois ramos de café em côr natural, indicando o mistér da classe.

## União dos Operarios Ceramistas

Realizou mais uma animada assembleia, sendo na mesma tomadas varias resoluções de interesse da classe e do proletariado.

## Trata-se da reorganização dos operarios da Antartica

Foi distribuido um boletim concitando os trabalhadores da Companhia Antartica, uma das empresas mais perseguidora dos operarios, a retomarem o seu lugar nas fileiras do proletariado organizado.

Com o fim de reconstituir o seu sindicato de resistencia trabalha-se ativamente.

Na quinta-feira realizou-se uma numerosa assembléia do pessoal, evidenciando-se grande o entuziasmo que o anima pela reorganização da classe.

Hoje, ás 17 horas, realizar-se-á uma nova reunião na rua Borges de Figueiredo, na séde dos tecelões.

## União dos Operarios Metalurgicos

Com a atividade desenvolvida pelos seus militantes, este sindicato vai novamente readquirir a vitalidade de outros tempos.

Atendendo ao desenvolvimento dos trabalhadores associativos, decidiu em assembleia geral abrir uma caderneta no Banco Ultramarino e adquirir uma maquina de escrever.

Confirmando a sua adesão ao 3.o Congresso Operario Brazileiro, foram nomeados os seus dois delegados.

De acordo — com os operarios da Metal Grafica Aliberti, foi apresentada á empreza da mesma uma tabela de aumento nos salarios.

— A assembleia geral realizada domingo correu bastante animada, decidindo-se prestar todo o apoio da U. O. M. á iniciativa do diario dos trabalhadores.

## Liga Operaria da Construção Civil

Continúa a realizar reuniões gerais da classe e das varias categorias que a compõem com o fim de interessal-as no movimento associativo.

Protestando contra a infame perseguição de que está sendo alvo o seu secretario D. Fagundes, a Liga lançou um vibrante manifesto, no qual estigmatiza o procedimento arbitrario da policia.

## Os marmoristas reorganizam-se

Conforme noticiámos, realizou-se domingo uma reunião de marmoristas com o fim de reorganizar a sua classe, que ha tempos lutou com galhardia na defeza de seus direitos.

Vai ser convocada uma outra assembleia com o fim de dar por difinitivamente reconstituido o seu sindicato.

## *Aviso necessario*

Estamos autorizados a afirmar que Francisco Calvo, que esteve ha pouco tempo ao serviço da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, nada mais tem que ver com essa associação nem com qualquer outro sindicato, não tendo autorização alguma para tomar parte em atos associativos nem mesmo envolver-se no movimento operario.

## Balancete geral do Comité pró Presos e Deportados

### Contribuições recebidas

L. O. da Construção Civil, 300$; U. dos O. em F. de Tecidos, 200$; Rateio nos metalurgicos, 60$; Uma lista avulsa, 7$000; U. dos O. em Vidros e Cristaes, 100$; Liga do Bom Retiro, 33$500; Benedito Pardini, 100$; U. dos O. em F. de Tecidos, 300$; De Ribeirão Preto, 32$; Comité pró Manuel Campos, 773$; Auxilio dos Tecelões para as despezas do proc. M. Campos, 700$; Aux. da U. dos O. Metalurgicos, 100$; De F. R. (Baurú), 250$; Rateio na conf. de M. de Lacerda, 206$500; Subscripção do C. I. Feminino, 233$300; Flores vendidas na festa do «Grito Operario» p. M. dos Anjos, 33$700; Ernesto Majean, 50$; Lista avulsa, 16$300; Lista n. 1, 56$; n. 3, 8$500; n. 4, 5$; n. 7, 40$; n. 8, 6$900; n. 9, 11$; n. 10, 9$600; n. 11, 10$900; n. 12, 9$600; n. 13, 11$; n. 14, 8$400; n. 15, 11$700; n. 16, 20$; n. 19, 14$; n. 27, 20$300; n. 29, 21$; n. 30, 18$; n. 31, 51$600; n. 46, 7$300; n. 47, 22$500; n. 48, 91$900; n. 51, 15$; n. 52, 14$500; n. 53, 9$; n. 54, 19$500; n. 65, 21$300; n. 66, 16$; n. 67, 40$; n. 69, 1$; n. 75, 57$; n. 81, 31$500; n. 83, 25$; n. 88, 27$; n. 90, 20$; n. 92, 15$; n. 96, 20$; n. 97, 31$; n. 107, 50$; n. 111, 26$; n. 117, 21$; n. 120, 18$500; n. 134, 7$500, n. 136, 23$; n. 138, 45$100; n. 145, 8$; n. 148, 50$; n. 152, 15$500; n. 153, 16$; n. 156, 15$; 157, 16$; n. 161, 35$; n. 162, 10$; n. 164, 20$; n. 184, 68$ n. 186, 27$; n. 189, 12$; n. 202, 26$200; n. 203, 25$500; n. 208, 31$; n. 210, 23$300; n. 214, 14$; n. 231 e 232, 30$900; n. 233, 50$; n. 238 (R. G.), 7$; n. 244, 12$200; n. 248, 32$; n. 249, 65$500; n. 250, 22$700; n. 252, 30$; n. 254, 45$; n. 267, 8$800; n. 269, 88$; n. 270, 24$; n. 271, 10$; 272 (por conta), 18$; n. 289, 25$500; n. 302, 20$900; Lista de F. D'On., 29$.—Total, 5:347$800.

*(Continúa)*

### Ecos da gréve dos alfaiates

## Os patrões pretendem burlar o acordo

Como sempre acontece, os proprietarios de alfaiatarias não se conformaram com a vitoria dos alfaiates e procuram agora, lançando mão de chicanas, burlar o acordo firmado na gréve.

Pretendem eles que as 8 horas não foram concedidas quando no compromisso que firmaram essa conquista está consignada.

Essa concessão foi feita conjuntamente com as demais, entre as quais figuram tambem o descanço semanal e a obrigação de não ser despedido operario algum em consequencia da gréve.

Resta á classe manter-se firme e fazer valer a sua vontade. Caso contrario, os patrões retirarão todas as melhorias conseguidas.

Segunda-feira, á noite, grande assembleia geral na rua Marechal Deodoro, 2.

## AS VIOLENCIAS POLICIAES

### A proposito da deportação de D. Fagundes

Continuamos, pois, á mercê de todas as arbitrariedades, de todas as violencias e precalços que as autoridades policiais se lembram de exercer contra nós, calcando a lei, afrontando o direito e espezinhando a moral e a dignidade humana.

Sem que nenhum delito se cometa, a policia lança mão dos cidadãos e mete-os a ferros durante dias, semanas, mezes, ou enfia-os a bordo dum vapor e manda-os barra fóra a caminho do exilio.

Mas isto não póde, nem deve continuar este caminho. A vida, o socego, a tranquilidade da familia trabalhadora precisa outras garantias: precisa ser respeitada e não perturbada a todo o momento sem motivo ou causa justificada.

Senhores! Na Russia algum tempo tambem foi assim. Mas agora não é mais. Respeitem os trabalhadores, tratem-nos humanamente como é justo. Tudo tem limites.

### NA RUSSIA DOS SOVIETS

## Como os revolucionarios reorganizam o trabalho

O «Hamburger Volkszeitung», orgão do Partido Socialista Independente, em seu n.o de 30 de janeiro ultimo publicou o seguinte:

O apelo do comité central do partido comunista da Russia sobre a necessidade de aumentar tanto a ação revolucionaria como a produção tem tido os melhores resultados.

Na estrada de ferro Moscou-Kazan a organização comunista decidiu que o dia de trabalho para os comunistas fosse aumentado de uma hora, tendo todos os companheiros comunistas e seus simpatizantes aderido á ideia e trabalhado esta hora nas oficinas de reparações (concertos). Todo este trabalho é executado durante o sabado sem que o operario receba qualquer retribuição.

E o que é interessante constatar é que o trabalho executado nestas condições está acima de qualquer trabalho assalariado, pela sua boa execução!

## Um preso covardemente espancado

De um companheiro e dedicado amigo do nosso jornal recebemos a carta abaixo na qual relata uma proesa revoltante da policia, esse ajuntamento de turbulentos, de malfeitores que em S. Paulo domina discrecionariamente, praticando toda a sorte de violencias, de barbaridades e de torpezas sem que a grande imprensa diga uma palavra sequer a respeito.

Registremos, pois, como elemento para a negra historia do Santo Oficio do largo do Palacio mais esta infamia que nos relata o camarada missivista:

«Companheiros d'*A Plebe*:

E' necessario que o nosso jornal não cesse a sua campanha contra as continuas infamias que vem praticando a policia de S. Paulo contra a classe operaria, pois que essa gente, não satisfeita, segundo parece, com as mais inominaveis proesas que a celebrizaram, continúa prendendo e espancando indefesos trabalhadores sobre pretextos os mais futeis e muitas vezes pelo simples capricho dos esbirros.

E esta situação perdurará emquanto o povo não se decida a reagir com decisão.

*Mas*, para não tomar muito espaço, deixo as considerações devidas aos leitores e passo a registrar o facto de que fui testemunha e que se deu no dia 7 do corrente, na avenida Rangel Pestana.

Rodeado de uma multidão de curiosos, encontrava-se, preso por dois soldados, um homem que pelos trajes era um operario, aguardando a chegada da ambulancia policial.

Em certo momento, o preso pegou um pedaço de papel com a intenção, segundo parece, de escrever algum bilhete a alguem comunicando a sua prisão.

Tal não houvesse feito, pois ato continuo os esbirros puzeram-se a esmurral-o, ofendendo-lhe o rosto com bofetões. Como a vitima de semelhante infamia protestasse, um dos janizaros deu-lhe varias pancadas na cabeça com o bastão que para essas brutalidades andam armados esses turbulentos legais.

Os populares que se achavam no local secundaram os meus protestos contra semelhante selvageria, que vem mais uma vez mostrar de que laia é a gente ao serviço da policia.»

# TERRIVEL DILEMA

A luta aspera e terrivel que se trava em todo o mundo entre duas forças antagonicas, entre interesses opostos, entre aspirações antipodas, quer dizer, entre senhores e escravos, entre patrões e operarios, entre governantes e governados, entre carrascos e vitimas, entre espoliadores e espoliados, entre a opulencia e a miseria, entre a burguezia e a arraia miúda, é uma luta titanica, a maior luta que a Historia poderá registrar em suas paginas fulgentes e de cujo desfecho dependerá o triunfo da verdade, da justiça, da solidariedade ou o eclipse do futuro a favor da velha tirania, das rançosas e mofentas fórmulas de exploração e usurpação, o fastigio do velho e execravel jesuitismo, noitibós pavoneando-se de aguias, as trevas obscurecendo a luz, o esbulho eregido em justiça, o roubo tornado um direito, o ano mil das infernais superstições vencendo o ano dois mil da sciencia, da arte, da filosofia, do auxilio mutuo, do bom acordo, dos excelsos ideais e das generosas transformações e aspirações.

Todos os velhos partidos que têm dominado o mundo; todas as antiquadas, prejudiciais e daninhas castas de parasitagem que vivem do suor e do fruto do trabalho do pobre povo, casta guerreira, casta sacerdotal, casta burgueza, casta politica, casta governamental, estão conspirando num conluio miseravel contra a liberdade, o bem-estar e a felicidade universal. Estas criaturas petrificadas nos velhos moldes sociais não se conformam, nem compreendem, nem sentem a necessidade e a enevitabilidade da transformação social que se aproxima e não recuam diante de qualquer obstaculo ou embaraço que lhe possam opôr, supondo que poderão desviar a marcha natural dos acontecimentos, o curso regular das coisas e dos fenomenos. Daí esse odio feroz, essa animosidade e hostilidade a tudo que é novo, moderno e generoso no campo das ideias e na concepção do mundo. Abominam tudo que é inovação tanto no campo sociologico como no religioso, no pedagogico, no moral, no estetico, no artistico. E aqueles audazes que não leem pela sua cartilha nem se conformam com a sua maneira de sêr, são lançados ás féras, perseguidos, presos, caluniados, expulsos, chibatados.

No campo oposto, com os olhos voltados para o Oriente do amanhã libertador, formam os rotos e maltrapilhos do universo, os eternos escravos, os eternos menores, sempre espezinhados e vilipendiados. Todos os assalariados do mundo, vitimas imbeles da soberbia e da ambição patronal, todos os carneiros que atravez das idades têm dado a lã, a pele e a saborosa carne para os lobos vestirem e saborearem a seu justo contentamento. São o numero, são a força, são o trabalho forte e fecundo. Basta que cruzem os braços, basta que se neguem á bastilha da oficina ou ás agruras do campo e tudo treme de medo diante da possibilidade de não haver que comer, que vestir, que calçar, onde se abrigarem. Mas até hoje estes exercitos interminos de trabalhadores não tiveram consciencia da sua força, não adquiriram conhecimento exacto da sua utilidade, desconhecem o papel que lhes compete desempenhar no scenario do mundo, recusando-se a serem pasto do canhão e do burguez parasita. No dia que adquirirem essa consciencia, essa convicção, essa certeza, não haverá correntes, nem cadeias, nem grilhões, nem laços, nem ciladas que os detenham, tudo quebrarão em sua passagem indo constituir um novo mundo onde a igualdade e a justiça reinem soberanas sem dependerem do bom ou mau humor dos reis, dos tiranos, dos bonzos de casaca ou batina.

Trabalhadores! O momento é decisivo. Aprestai-vos para a luta, estudai a questão social, organizai-vos, tornai-vos coesos, fortes, convictos, solidarios. Estudai em comum as questões que vos respeitam e que se relacionam com a produção e destribuição de todos os generos indispensaveis á vida. Diante da conspiração capitalista-jesuitica tendente a mais uma vez perderdes tudo a quanto tendes direito, infileirai em vosso sindicato, reforçai a vossa associação, defendei os vossos direitos, reclamai toda a consideração e todo o pão de que precisais, abalai o edificio carunchoso que só espera um redemoinho de vento para se despencar no chão duro onde ha muito deveria jazer. Sim, trabalhadores, o dilema é terrivel: ou a reação ou a liberdade, ou o passado, ou o futuro. Não ha meios termos. Abri os olhos.

DEMOCRITO.

* * * A *Razão*, que tem tido a petulancia de se apregoar orgão do proletariado, atacando ha dias os anarquistas, que, ha tempos, lhe deram o prestigio de sua colaboração, referiu-se de maneira infame aos companheiros que a policia brazileira arbitrariamente deportou, deixando aqui as suas familias em completo abandono.

Não nos causou extranheza esse procedimento torpe do imundo orgão de cavações, que no periodo agudo das perseguições ao proletariado paulista recebia uma subvenção do governo deste Estado. O que nos causa admiração é que ainda possa haver associações que publiquem noticias nessa folha de difamações e que haja trabalhadores que lhe dêem o seu tostão.

## Munições para a luta

Listas recebidas pela atual administração

Lista de Barretos: J. P. e F. R., 10$ cada um; L. M. O. R., J. R. e A. F., 5$, O. C., 3; J. M. e J. O, 2$, cada; J. D., A. P. C., J. B. da S., J. A. P., A. O. e A. dos S. E., 1$ cada. — Total, 53$000.

Lista da administração: F. R. R., 2$; T. M. 3$000, A. F. J. e J. D. S., 1$ cada. — Total, 7$000.

## Uma conferencia

Promovida pelo Centro Feminino Jovens Idealistas, realizar-se-á uma conferecia na sexta-feira, 26 do corrente, no Salão Italia Fausta, á rua Florencio de Abreu, 45, devendo o camarada Florentino de Carvalho falar sobre o tema: «As doutrinas de Cristo, Comte, Marx, Lassalle e de Bakunine».

A entrada será franca, sendo facultada a tribuna a quem pretender contraditar o orador.

## Nosso balancete

ENTRADAS

| VENDA AVULSA | |
|---|---|
| Em S. Paulo . . . . . . . | 120$000 |
| No Rio . . . . . . . . . | 100$000 |
| Na L. O. Construção Civil | 14$000 |
| No Centro Feminino . . . | 5$000 |
| **PACOTES** | |
| União dos O. em F. T. . . | 100$000 |
| União dos Alfaiates . . . . | 17$500 |
| De Guararema . . . . . . | 2$000 |
| Luiz Muzetti (S. Carlos) . . | 10$000 |
| **FOLHETOS** | |
| Venda em S. Paulo . . . | 12$700 |
| Folheto «No Café» . . . . | $600 |
| Venda em Campinas . . . | 66$000 |
| » » Aracajú (J.A. S.) | 18$000 |
| **SUBS. VOLUNTARIA** | |
| Lista da Administração . . | 7$000 |
| H. S. (S. Carlos) . . . . . | 1$000 |
| Lista n. 8 (por conta) . . . | 20$000 |
| » de F. Rigonatti (Barretos) . . . . . . . . . | 53$000 |
| Lista dos operarios da F. Mariangela . . . . . . . | 20$500 |
| | 567$300 |

DESPEZAS

| | |
|---|---|
| Deficit do balancete anterior | 525$000 |
| Feitura do n. 55 . . . . . | 480$000 |
| Sacos para despachos . . . | 10$000 |
| Despachos . . . . . . . . | 21$300 |
| Carretos do jornal da tipografia e para as estações | 6$000 |
| Bonde para serviço da Redação . . . . . . . . | 3$400 |
| Jornais para a redação . . | 1$200 |
| Bonde para serviços da Administração . . . . . . | 2$200 |
| Total . . . . | 1:069$100 |

RESUMO

| | |
|---|---|
| Despezas . . . . . . . . . | 1:069$100 |
| Entradas . . . . . . . . . | 567$300 |
| Deficit . . . . . | 501$800 |

# Grande festival Pró-"A PLEBE"

promovido pelo Grupo Dramatico EMILIO ZOLA

**No SALÃO CELSO GARCIA, á rua do Carmo, 23**

**HOJE** -- Sabado, 20 de março, ás 20 horas -- **HOJE**

PROGRAMA

1.a PARTE — Orquestra;

2.a „ — Conferencia sobre a questão social;

3.a „ — Representação do drama em 3 atos **Santa Inquisição**;

4.a „ — Quermesse e baile familiar.

O grupo organizador deste festival pede aos companheiros que enviem prendas para a quermesse, podendo entregal-as á ladeira Porto Geral, 9.

# Sorocaba sob a tirania do conluio policial-capitalista

O prepotente conluio policial-capitalista, chefiado pelo famigerado metidiço «Dr. apaga-fogo», delegado regional desta localidade, vem desde ha muito trazendo á familia proletaria desta vetuta cidadela, berço natal de Brigadeiro Tobias, as mais vergonhosas humilhações.

Desde o ultimo movimento grévista aqui verificado, movimento este preparado e forçado pelo patronato, que empregou propositalmente material pessimo na industria do tecido e não atendeu a reclamação alguma, obrigando desta fórma os trabalhadores á gréve.

Declarada que foi a gréve, imediatamente entrou em ação o famigerado delegadete, com toda a sua escolta de protervos, intimando e encarcerando aqueles que mais se haviam salientado no movimento, afim de intimidar os demais, e de cumprir com a palavra dada aos industriais.

Com as ameaças da prisão e do desemprego e por intermedio dos «amarelos» fizeram com que a desinteligencia penetrasse no nosso meio; e daí as suas consequencias, das quais o patronato tirou partido, atirando na miseria e no desemprego centenas de familias.

Logo em seguida tentaram por mais de uma vez implantar a deshumana jornada de 10 horas de trabalho, fazendo correr uma lista na fabrica Santo Antonio, onde é gerente o beberrão fuão Jorge, a féra norte-americana que nas barbas da nossa Constituição, a mais «liberal» de todas as Republicas, diz ser ele o mandão desta cidade. Como de facto!

Tambem na fabrica Santa Rosalia por duas vezes abortou a tentativa do conluio, tendo os trabalhadores abandonado o serviço nas horas do costume, isto é, ás 4 da tarde, tendo nessa ocasião havido um pequeno conflito do qual resultou o ferimento de um crumiro que levou para casa a cabeça bastante contundida.

Violaram mais uma vez ainda as nossas leis inibindo-nos de reuniões, e percebendo que o leão do trabalho dormia, impuzeram que todos aqueles que precisassem de trabalho, tinham que se submeter á vexatoria identificação. E isto não foi a todos, pois ha muitos que nem mesmo assim, submetendo-se a tudo, podem arranjar colocação, pelo simples facto de serem solidarios com os companheiros de infortunio e opressão, por terem se emposado do direito sacrossanto que lhes assiste, que é a gréve.

E assim vão procedendo esses creadores de miserias, essa corja de bandidos que nos envergonham, esses malditos detentores da nossa felicidade, sem que ninguem seja capaz de lhes pôr um termo.

Mas os trabalhadores que dormem o sono letargico do indiferentismo em bréve acordarão, e então, ai! de vós, nojentos representantes desta ladra sociedade. Pagareis bem caro as vossas infamias, ó pestilenta corja.

Trabalhadores, vamos!

E' hora de abandonar o indiferentismo em que jazeis! Acordai do profundo sono em que viveis mergulhados! Sus! levantai-vos, o' vós que mourejais e vegetais na tétrica mansarda vindo impavidos e resolutos formar em nossas fileiras, reorganizar a nossa União, amortecida sob o jugo deste conluio que nos explora e espezinha, afim de pôr um termo a semelhantes injustiças. Esta situação não deve por mais tempo reinar. Urge pôr-lhe um paradeiro. E o paradeiro póde ser imposto com a reorganização da nossa associação de resistencia. Vamos para ela que é o caminho!

Viva a união dos trabalhadores!

TIBURCIO.

*Sorocaba, 9-3-1920.*

## "A COMUNA"

Comemorando o aniversario da Comuna de Paris, a Liga Socialista desta capital publicou *A Comuna*, dedicada á grandiosa data da historia do movimento social.

*A Comuna* contém interessante colaboração sobre o memoravel acontecimento e a agitação socialista internacional.

## Palavras de um comunista brazileiro á Liga Nacionalista e á Mocidade das Escolas

DE AFONSO SCHMIDT

***Momentoso folheto em 32 paginas, dividido nas seguintes partes:***

«Clarté» (manifesto dos intelectuais francezes aos seus colegas do mundo). — «O nosso apelo» — «A' margem do Programa Comunista» — «Aos intelectuais brazileiros de todos os credos» — «Grupo Comunista Zumbi»

*A' venda em todas as associações operarias, em nossa redação e nas livrarias*

# As infamias do militarismo

## Em plena matança já pensavam em preparar nova carne para canhão

### Circular enviada aos oficiais em dezembro de 1914 pelo ministro da guerra da França

«A guerra de nação armada que nós sustentamos e que deve manter a grandeza da França, pôs em evidencia consequencias longinquas, imprevistas, que é preciso saber encarar, e revela necessidades que importa prever, afim de não sermos surpreendidos chegado o momento critico.

Assim a presença sob as armas de toda a população viril do paiz teria por resultado, se certas medidas judiciosas não forem tomadas, não sómente diminuir, mas mesmo em caso de prolongação suficiente da guerra, tornar quasi nula a natalidade durante o ano de 1915. E a França achar-se-ia privada de elementos de recrutamento em 1934, o que criaria nesse momento um perigo consideravel para a defeza nacional.

Ora, não basta pensar no presente, é preciso encarar o futuro...

Por conseguinte, é necessario desde já preocupar-se com os meios de remediar esse perigo.

Segundo o interrogatorio de varios prisioneiros, os alemães teriam já nessa ordem de ideias, tomado certas medidas. E' assim que um certo numero de mulheres de militares sob as armas têm sido transportadas gratuitamente para acantonamentos ditos de refrescamento, onde se encontram seus maridos, sendo autorisadas a permanecerem al quatro ou cinco dias.

Este meio não conviria ao nosso carater; mas parece-me que é possivel aproveitar do periodo de estacionamento atual para enviar de licença os homens casados... Para atingir o fim visado, a duração da licença deve ser calculada de maneira que os interessados possam passar 4 noites completas em suas casas...

Algumas recomendações se farão aos licenciados antes da sua partida para bem lhes fazer compreender o fim patriotico que se lhes propõe concedendo-lhes este favor, e apelar-se-á para que o resultado corresponda á esperança que o paiz deposita nesta medida benevolente...»

Como se revelam previdentes com a obra de remonta para o exercito de 1934!... E como são solicitos em tomar precauções para que os atuais soldados não deixem de fabricar futura carne de canhão que em 1934 vá defender as terras e os haveres dos atuais detentores da riqueza e da propriedade ou de seus sucessores. Ah! se os pobres soldados tivessem todos consciencia do papel abjecto que os obrigam a representar, dando-se ainda ares de os proteger com as suas «medidas de benevolencia, concedendo-lhes o favor» de irem preparar lenha, combustivel para futuras e mais terriveis batalhas, tal indignação se apoderaria deles que não ficaria pedra sobre pedra deste edificio social que vive escarnecendo, tripudiando e afrontando a dignidade dos trabalhadores!...

# MEMORIAS DE UM EXILADO

### Episodios da deportação de Everardo Dias contados por ele mesmo

Muito bréve estará á venda, em fasciculos, este interesssante trabalho em que são narradas as peripecias da deportação dos vinte e tres camaradas que seguiram no "Benevente".

O autor dedica o produto que apurar na venda deste livro, depois de pagar as respetivas despezas, a minorar a sorte dos deportados que estão presos nos carceres de Espanha ou nos presidios ultramarinos de Portugal, padecendo incalculaveis miserias. Devem, por isso, as associações obreiras, bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possivel das "Memorias", pois desse modo prestarão o seu concurso a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Everardo Dias — que constituirá um elegante volume de 150 paginas — podem desde já ser feitos por intermedio do nosso jornal, ou diretamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

Cada volume custará 1$.

Pedidos de 25 exemplares para cima terão o desconto de 30 por cento.

Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respetiva importancia, ou valor equivalente em selos de 100 rs.

# "Umanitá Nova"

A 31 de janeiro p.p. iniciou-se em Milão a publicação deste quotidiano anarquista de cuja direção se encarregou o velho paladino Henrique Malatesta.

Os companheiros que desejarem tomar assinatura podem dirigir-se a Paulino Biasi, caixa postal 1336, S. Paulo.

O preço de assinatura é de 46 francos por ano e 23,50 para seis mezes.